

O COMPUTADOR NO ENSINO DE INGLÊS:
Considerações e Perspectivas

Patrícia Lessa Flores da CUNHA* - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anna Maria Becker MACIEL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ABSTRACT

This paper describes the background, designing and putting into operation of a computer-assisted instruction (CAI) module intended to help ESP students overcome some basic grammatical problems. How Computer Science teachers and English language teachers worked together is reported. How students reacted to the attempt of using CAI for language learning purposes is analysed. Misuse and limitations of the computer in the class-room are discussed as well as its potential in promoting communicative learning and in assisting language learning research. The need for further study and speculation is emphasized.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como origem a experiência docente de Inglês Instrumental para Processamento de Dados. A partir de 1981, com a inclusão dessa disciplina no Projeto de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, tal atividade adquiriu feições técnicas e metodológicas mais específicas, dada a linha de pesquisa desenvolvida pelo grupo de professores local, determinando a nova dinâmica a ser implantada no Curso de Bacharelado em Informática.

Várias experiências passaram a ser realizadas com o alunado peculiar das disciplinas LET 720 e 721, e o sucesso de algumas delas se de-

veu, em grande parte, ao apoio incontestado da chefia do Departamento de Informática da UFRGS.

Portanto, esse espírito de interdisciplinaridade, que já há algum tempo vem caracterizando a disciplina de Inglês Instrumental, foi o ponto de partida para os contatos que depois se formalizaram na inclusão de professoras do Instituto de Letras como colaboradoras/partícipes no Projeto EDUCOM.

O Projeto EDUCOM, de abrangência nacional, visa à implantação do uso do computador na área de ensino. Uma das linhas de pesquisa em andamento na UFRGS, sob a coordenação da Prof^a Magda Bercht, do Departamento de Informática, pretende a possível utilização de um sistema desenvolvido pelo CPD da UFRGS no 1º, 2º e 3º Graus, através da cooperação de professores da rede estadual e da própria Universidade (v. anexo I).

Movidos pelo interesse de pesquisa e por uma certa curiosidade até em se testar a utilização do computador, no caso, o microcomputador, em sala de aula — sem dúvida, uma experiência até então original no ensino de língua inglesa na UFRGS — a disciplina de Inglês Instrumental, através das professoras A.M.B. Maciel e P.L. Flores da Cunha, decidiu participar do empreendimento em caráter experimental.

O CURSO DE INGLÊS INSTRUMENTAL PARA O CAIMI

Desde os primeiros encontros no sentido de viabilizar a experiência, ficou decidido entre as professoras participantes que seria desenvolvido um "curso" onde houvesse a ocorrência de situações de reforço a certas áreas gramaticais de reconhecida dificuldade aos alunos de Inglês Instrumental em geral.

É necessário dizer que a disciplina, devido às suas características intrínsecas (opcional, abrangente em termos de cursos, heterogênea em relação ao nível dos alunos) e à abordagem comunicativa nela desenvolvida, sobretudo no ensino das estratégias de leitura, não desenvolvera o ensino sistemático dos itens gramaticais. Mesmo assim, houve estudos empíricos anteriores que propiciaram o reconhecimento de itens especialmente relevantes ao aluno e que favoreceriam o maior domínio e aquisição da proficiência comunicativa na leitura, o objetivo último da disciplina.

Até então, esses conhecimentos eram repassados aos alunos de forma assistemática e intermitente, sob o título de INFORMAÇÕES GRAMATICAIS; em última análise, eram uma mera revisão desses conteúdos.

Para a realização do novo curso, onde o caráter de reforço seria viabilizado individualmente pela utilização do microcomputador, concluiu-se que esses conteúdos ainda eram pertinentes.

É interessante assinalar que o reconhecimento dessas necessidades no alunado da UFRGS, ainda que em nível de língua instrumental, coincide em vários itens com levantamentos já feitos em outras instituições com objetivos semelhantes.

Visando a uma sistematização do curso, os conteúdos foram agrupados em duas áreas maiores, Morfologia e Estrutura. Em Morfologia, os itens a serem estudados seriam a terminação "s" e a afixação, enquanto que em Estrutura estariam a ordem das palavras e a coesão (v. anexo II).

O objetivo do curso, prioritariamente, seria reconhecer e identificar a ocorrência des-

sas situações lingüísticas, através de exercícios propostos, usando o microcomputador.

Uma vez definido o conteúdo programático, passou-se à viabilização do mesmo em termos da utilização do CAIMI.

Nessa fase, pode-se afirmar, ocorreram as maiores dificuldades da experiência, pois os professores de inglês eram nada mais que leigos/curiosos quanto à própria manipulação do microcomputador e do sistema oferecido. O auxílio, então, prestado pela gerência executiva do CAIMI e programadores do CPD/UFRGS foi determinante para o sucesso do empreendimento.

Como o CAIMI, em última análise, é um sistema de instrução programada, houve a necessidade de uma adaptação dos conteúdos à técnica do programa, para que a interação fosse efetiva e a aprendizagem pudesse se efetuar dentro de um "clima", também, comunicativo.

A EXPERIÊNCIA

O primeiro módulo do curso Informações Gramaticais para os alunos de Inglês Instrumental da UFRGS foi confeccionado em dois meses (maio a julho de 1985).

O módulo 01 — o "s" final em inglês — constituiu-se de 69 telas, sendo 4 de apresentação (listagem de conteúdos, instruções, etc.) e 1 de conclusão dessa etapa.

As demais telas compunham-se de atividades propostas a partir das particularidades da instrução programada e do desenvolvimento e aplicação de estratégias de leitura pertinentes ao conteúdo programático da disciplina, através de exercícios de múltipla escolha. Dentro dessa dinâmica, existe a possibilidade de acerto e erro que determina ou não a ultrapassagem de etapas

e, conseqüentemente, o maior ou menor tempo na execução do programa.

O módulo 01 foi submetido experimentalmente a alunos de 4 turmas de grupos diferentes de Inglês Instrumental I. A experiência foi colocada em termos de um convite à colaboração dos alunos. A participação dos alunos, portanto, foi espontânea, mas a escolha de turmas foi deliberada no sentido de se procurar atingir um universo amplo para a amostragem, a partir do conhecimento prévio do desempenho dos alunos por grupos. Os alunos participantes eram considerados genericamente fracos, satisfatórios e bons quanto ao desempenho evidenciado nas aulas e atividades propostas pela disciplina.

Em números totais, 42 alunos participaram da experiência, mas para efeitos dessa amostragem, 22 foram considerados, porque deles se obteve um resultado completo a ser qualitativamente analisado (pré-teste e pós-teste respondidos).

É interessante destacar que dos 22 alunos, 6 pertenciam ao curso de Informática, porém sem experiências significativas quanto ao uso de microcomputadores.

Antes de "estudarem", usando o microcomputador e o programa desenvolvido pelas professoras, os alunos responderam a um pré-teste que procurava avaliar o seu grau de familiaridade com a máquina e a sua expectativa diante do uso do computador em sala de aula, bem como o conhecimento do conteúdo a ser revisado, identificação do significado do "s" final em inglês. O tempo dado à realização do pré-teste foi de 10 minutos (v. anexo III).

Os alunos eram submetidos à experiência em grupos de 3 - era o número de máquinas disponíveis, sendo acompanhados pelos professores que

registravam o tempo de uso do programa. A interferência do professor devia ser mínima, preferencialmente nenhuma, dado o objetivo intrínseco da experiência: a possibilidade de uma aprendizagem efetiva a partir da interação aluno/programa/máquina.

O tempo médio na realização do módulo 01 foi de 30 minutos. Alguns alunos foram prejudicados pela inexistência de instruções mais explícitas sobre a utilização da máquina e do programa, o que os levava a perder alguns instantes, solicitando informações às professoras. Depois da experiência, os alunos responderam ao pós-teste, durante 10 minutos.

CONCLUSÕES

Para as professoras de Inglês Instrumental, a experiência foi um desafio que, intrinsecamente, valeu a pena.

Tanto para elas quanto para os alunos, evidenciou-se a possibilidade de se usar o microcomputador como uma ferramenta de auxílio às atividades em sala de aula, procurando a adaptação do ensino às novidades tecnológicas que pouco a pouco vão se impondo à realidade contemporânea.

Os problemas de interação aluno/programa/máquina ficaram a descoberto, sobretudo pela incompreensão de instruções básicas ao uso adequado do programa e da própria máquina, e pela necessidade de reforço, positivo ou negativo, às respostas dadas pelos alunos. A versão revisada do módulo 01 pretendeu a solução dessas dificuldades pelo acréscimo de telas de apresentação, onde tais instruções fossem veiculadas de modo claro e acessível, incorporando a perspectiva teórica que subjazia nos exercícios propostos.

Percebeu-se que o maior ou menor grau de interação está intimamente ligado às possibilidades criativas do programa, em última instância, um problema de aproveitamento das potencialidades humanas. O papel do professor, portanto, não diminui com a introdução do computador na sala de aula, antes reveste-se de novos significados e responsabilidades como elemento mediador dessa possibilidade tecnológica.

Outras dificuldades, inerentes à capacidade tecnológica e operacional do programa CAIMI, redundaram em um estímulo à pesquisa como medida de superação das mesmas. A utilização efetiva do CAIMI permitiu aos seus mentores uma avaliação crítica das alternativas em uso, bem como a procura de soluções às suas limitações. Nesse sentido, acredita-se que a experiência também tenha sido válida para os objetivos gerais do projeto EDUCOM.

Talvez o dado mais gratificante da experiência, entretanto, tenha sido a colaboração total e desprendida dos alunos, desde a participação efetiva, realizando as tarefas propostas, à expressão de suas opiniões de forma a mais autêntica possível. Além de, mais uma vez, desmistificar a opinião arraigada de que o aluno, especialmente o brasileiro, não pensa e não sabe o que quer, veio reforçar a convicção de que a dicotomia ensino/aprendizagem deve ser, sobretudo, compartilhada. As respostas dos questionários, no que elas valem como amostragem, por si só são explícitas (v. anexo IV).

Por outro lado, comprova-se a possibilidade de se fazer algo "novo" e "desafiador", mesmo que com esforço e dentro de uma utilização ainda bastante limitada dos recursos tecnológicos.

CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

O relato das atividades de professoras dos Departamentos de Informática e de Línguas Modernas, partilhando experiências e especialidades na elaboração de um projeto conjunto, proporciona um momento de reflexão e debate sobre algumas questões que parecem essenciais.

A primeira diz respeito ao próprio conceito de interdisciplinaridade que, durante algum tempo, pareceu esquecido em nosso meio. A Universidade, quando fragmentada em institutos e departamentos estanques, corre o risco de se enfraquecer. As divisões acadêmicas, necessárias sob o ponto de vista organizacional, podem, não raras vezes, constituir barreiras intransponíveis. O trabalho conjunto de professoras de áreas aparentemente tão distantes, uma humanística e outra tecnológica, mostrou que a colaboração interdisciplinar é possível.

A segunda questão refere-se à presença do computador na Universidade. Seu número se multiplica constantemente, no desempenho de atividades burocráticas, quer na administração, quer nos núcleos de pesquisas. Pergunta-se, então, por que, no setor instrucional, no trabalho didático-pedagógico diretamente ligado ao aluno, o seu uso é limitado, se suas vantagens não são negadas?

Focalizando, agora, a própria questão do uso do computador, considera-se o objetivo e a função do mesmo no ensino de inglês na nossa realidade. Ao caracterizarmos o relacionamento professor/máquina/aluno, tentaremos antever até que ponto o emprego do microcomputador pode ser encarado como um recurso factível no contexto educacional. Dessa maneira, consideramos os pri-

meiros contatos com esse potencial numa perspectiva bem mais ampla do que a que a simples elaboração de um módulo de conteúdos lingüísticos poderia sugerir.

Não nos seduz a imagem do computador como mera máquina de ensinar: o professor eletrônico introduzido na sala de aula no lugar do professor humano, humano no pleno sentido da palavra. Tampouco vemos no computador um equipamento a mais dentre os móveis e utensílios da escola, uma espécie de quadro negro animado ou de laboratório de línguas. Muito menos ainda consideramos o computador a salvação milagrosa, a panacéia universal para os problemas e deficiências do ensino de línguas.

O que se espera do computador no ensino de inglês? Antes de tudo, não queremos ser substituídos, mas auxiliados por ele. Embora os programas de instrução programada, ditos tutoriais, sejam necessários e muitas vezes até indispensáveis, eles somente são úteis quando usados como reforço do que já foi visto em aula. Ligado intimamente ao trabalho do professor, o computador poderá paralelamente servir ao aluno como um tutor individual. Nesse particular, a paciência da máquina é inesgotável e sua capacidade de adequação ao ritmo próprio de cada um incomparável.

Por outro lado, a máquina não é um mero repetidor mecânico como o gravador do laboratório de línguas. A interação máquina/aluno é impossível no laboratório. Usando o computador, essa interação processa-se cada vez que a resposta esperada é recebida. Caso contrário, explicações suplementares são fornecidas.

Sem dúvida, essa interação parece muito mais ativa quando realizada através da tela do com-

putador do que através da simples leitura de um manual de instrução programada. No entanto, a elaboração de programas que possam ser facilmente seguidos pelo mero folhear das páginas de um livro não justifica a complexidade do uso do microcomputador. Ainda mais, o treinamento "skinneriano" de estímulo/resposta, visando à aquisição da competência lingüística ideal tão ao gosto dos anos 50 e 60 não é mais visto, hoje em dia, com os mesmos olhos.

Em plena década de 80, quando a mística da comunicação é a tônica do ensino de línguas, veremos ver o computador contribuindo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno. Para tanto, é preciso que o computador crie situações que favoreçam a interação também dos alunos entre si e com o professor, seja na forma de jogos, seja na forma de simulações. Sob esse aspecto, consideramos o uso do microcomputador mais compatível com a nossa realidade. De fato, ao invés de sonharmos com alunos dialogando com suas máquinas individuais, o que além de ser uma utopia pode ser um convite ao isolamento, imaginamos o professor, os alunos e a máquina como partícipes de uma mesma atividade comunicativa. A realização desse tipo de programa é a meta de nossa presente pesquisa em colaboração com a Profª Magda Bercht, do CPD/UFRGS.

Ainda dentro da perspectiva em que colocamos o computador no ensino de inglês na Universidade, encontra-se a pesquisa realizada no Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Esse trabalho, originado e voltado para a sala de aula, pode lucrar imensamente com os recursos oferecidos pelo computador. Ultrapassando de muito a etapa do armazenamento e do cálculo estatístico de dados, re-

servamos ao computador o papel de parceiro na pesquisa. Esperamos que ele nos permita avançar nas investigações do processo de compreensão de leitura em inglês, meta de nossas atividades acadêmicas.

NOTA

*Esta comunicação foi apresentada no IV Seminário Sul do Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, realizado no Instituto de Letras, UFRGS, de 16 a 19 de setembro de 1985; e, a pedido dos seus organizadores, no Seminário Internacional de Ensino, promovido pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, UFRGS, de 23 a 27 de setembro de 1985.

BIBLIOGRAFIA

- CÉLIA, M.H. *Leitura em inglês: formato alternativo para um exame de proficiência*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1983. 278p. Dissert. Mestrado.
- CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *O sistema CAI MI*. Porto Alegre, 1984.
- FLORES DA CUNHA, P.L. Inglês no CPD: uma experiência de língua instrumental. *The ESTpecialist*, PUC-SP, 8:51-62, 1983.
- GRELLET, F. *A practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- HIGGINS, J. Can computers teach? *English Teaching Forum*, Washington, 23(3):34-8, July 1985.
- KENNING, M.J. & KENNING, M.M. *An introduction to computer-assisted language teaching*. Oxford. Oxford University Press, 1984.

- MACIEL, A.M.B. *A leitura do texto científico em inglês*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade de Católica do Rio Grande do Sul, 1980. 131p. Dissertação de mestrado.
- MACKAY, R. & MOUNTFORD, A.J. *English for specific purposes*. London, Longman, 1979.
- MASON, G.E. et alii. *Computer application in reading*. Delaware, IRA, 1983.
- OLIVEIRA, L.P. de et alii. Designing complementary materials for intermediate students at PUC/RJ: the groundwork. In: ANAIS ENPULI, 6, Recife, 22-27 jul. 1984. *Anais...* Massangano, 1985. p.246-64.
- ROBINSON, P. *English for specific purposes*. Oxford, Pergamon Press, 1980.

ANEXO I - O SISTEMA CAIMI

Desde 1979, o CPD-UFRGS vem utilizando o computador no ensino e avaliação de alunos. Inicialmente, foi desenvolvido o SISCAI (Sistema CAI - Computer-Assisted Instruction), a ser utilizado em computadores de grande porte. No entanto, algumas dificuldades, inerentes ao uso do sistema, e a tendência internacional de se intensificar o uso de sistemas menores, pelo barateamento de custos e maior portabilidade, levaram ao desenvolvimento do CAIMI (CAI para Micros), primeiro "software" brasileiro de auxílio ao autor e ao aluno desenvolvido para microcomputador. O sistema CAIMI, atualmente sob a coordenação da Profª Mariza Stumpf, já está em uso na Universidade, notadamente, nas atividades do projeto EDUCOM.

Como parte inicial do trabalho experimental, vários encontros foram mantidos com a Profª Mariza Stumpf, onde foram "literalmente" ensinadas aos professores de Inglês Instrumental as características e as instruções de operação do sistema CAIMI, uma vez que essa seria a ferramenta a ser utilizada na transmissão dos conteúdos de língua inglesa.

Em linhas gerais, o CAIMI é composto por três módulos básicos:

- 1) Módulo do Professor: que permite ao professor estruturar cursos de forma interativa, sem exigir qualquer experiência ou conhecimento tecnológico prévio que não o domínio das características do próprio CAIMI;

- 2) Módulo do Aluno: permite ao estudante o estudo e a revisão dos conteúdos desenvolvidos pelo professor e a emissão de respostas a esses conteúdos;

3) Módulo de Estatísticas: armazena e fornece dados estatísticos ao professor sobre o desempenho dos alunos.

A versão atual do CAIMI exige um microcomputador com 64K de memória, e "drives" de disquetes de 5,25", placavidex e ambiente CPM. Já está disponível para equipamentos nacionais compatíveis com o APPLE e com o Itaotec.

Devido às limitações do equipamento (memória e armazenamento), o CAIMI gerencia até 150 etapas (telas) por disquete e admite um máximo de 10 disquetes por curso.

ANEXO II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO
INFORMAÇÕES GRAMATICAIS

MORFOLOGIA

O aluno deverá ser capaz de:

- A. Reconhecer os diversos significados da terminação "s" no contexto.
 - 1. PLURALIDADE
 - 2. AÇÃO/verbo na 3ª pessoa do singular Presente
 - 3. POSSE
 - 4. FORMAS CONTRAÍDAS
- B. Reconhecer os diversos significados dos afixos na compreensão de vocábulos desconhecidos.
 - 1. PREFIXOS
 - 2. SUFIXOS
 - a) formadores de substantivos
 - b) formadores de adjetivos
 - c) formadores de verbos
 - d) desinências gramaticais
 - comparação
 - advérbio de modo
 - a terminação ING

ESTRUTURA

O aluno deverá ser capaz de:

- A. Reconhecer a ordem das palavras.
 - 1. SINTAGMA NOMINAL
 - 2. SINTAGMA VERBAL
- B. Reconhecer os recursos coesivos.
 - 1. REFERÊNCIA
 - 2. CONETIVOS LÓGICOS

ANEXO III - O COMPUTADOR JÁ ENTROU NA SUA VIDA?



The IBM PC family's color graphics capabilities make the CSS software demonstrations especially impressive. The Multiplan demonstration, for example, consists of several consecutive screens of information. |

There's a three-volume *Technical Reference* set for the PC and another for the PC XT and *Portable PC*. These manuals include the functional specifications for the system units and for the options and adapters in the IBM PC product line. The *Hardware Maintenance and Service* manual details many aspects of troubleshooting a personal computer from IBM. It includes a parts catalog, a section on preventive maintenance, and instructions for identifying the failure of a replacement unit.

READ only. *Byte*, Peterborough, McGraw-Hill, 9(7): [encarte n.p.], July 1984.



Você já pensou de que maneira a "sociedade computadorizada" atinge a sua vida enquanto indivíduo? Exemplifique.

Você já usou o computador alguma vez? Em caso positivo, foi uma experiência válida? Justifique.

Como você encara o uso do computador em sala de aula?

Você está convidado a participar de uma experiência-piloto, utilizando o computador como uma alternativa de aprendizagem em Inglês Instrumental.

A sua resposta ao exercício proposto a seguir significará sua aceitação ao convite.

Leia o texto da propaganda da IBM. Sua tarefa é a seguinte:

1. Sublinhar no texto no mínimo 4 palavras terminadas em "s". Em cada exemplo o "s" deverá marcar um significado diferente. Por exemplo, na palavra *demonstrations*, o "s" é marca de plural.
2. Traduzir esses exemplos, atentando para o seu significado dentro do texto.

RESPOSTA: Palavras terminadas em "s" Tradução

- 1.
 - 2.
 - 3.
 - 4.
-

ANEXO IV - RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Feita a análise das informações dos pré e pós-testes, vários registros devem ser considerados.

Em relação à primeira pergunta, os alunos demonstraram possuir uma conscientização do enfoque dado à "sociedade computadorizada". Dos 22 alunos, somente um afirmou não ter pensado sobre a situação antes. Os demais reconheceram a utilização crescente do computador na vida moderna, através de itens como:

- a eventual massificação dos processos e das pessoas (8);
- a possibilidade de uma ferramenta de auxílio às atividades em geral (4);
- a utilização em serviços burocráticos/administrativos por excelência (bancos, cadastramentos, avaliações) (8);
- a velocidade e acuidade dos serviços (2).

A mesma pergunta no pós-teste revelou a consideração:

- de uma ferramenta que facilita e organiza as atividades em geral (12);
- de um dispositivo tecnológico, onipresente em todos os aspectos da vida moderna, até na educação (5);
- da massificação dos processos condicionada à emissão de informações confiáveis (5).

A segunda pergunta indagava sobre experiências anteriores com a máquina. Oito alunos responderam afirmativamente, embora tenham sido "rápidas e superficiais" (2) e "para aprender computação" (2). O restante nunca havia se utilizado de um computador (micro) diretamente e sozinho.

No pós-teste, a mesma pergunta apontou a validade da experiência (22) como algo "novo", "diferente" e "desafiador":

- que possibilita a aquisição de informações "velhas" de uma maneira nova;
- que possibilita a fixação de detalhes importantes pela repetição do procedimento;
- que possibilita o prazer na aprendizagem.

A terceira pergunta dizia respeito à possibilidade do computador, no caso o microcomputador, na sala de aula. No pré-teste, os alunos registraram isso como;

- uma experiência nova a ser encarada sem preconceitos (6);
- uma ferramenta útil ao desenvolvimento do raciocínio e à aprendizagem efetiva (6);
- a realidade do futuro (2);
- um uso limitado nos países pobres (2);
- um problema em relação à interação (3).

No pós-teste, os alunos consideraram uma ocorrência positiva (22), destacando:

- a possibilidade do uso individual da máquina, favorecendo a concentração e registrando o desempenho;
- a criatividade do programa como elemento propício ao ensino e aprendizagem;
- o enriquecimento para as aulas tradicionais;
- a possibilidade de liberação do professor para tarefas menos rotineiras do processo educacional;
- preocupação quanto ao uso efetivo em sala de aula e às restrições impostas pela instrução programada;
- a implantação de um elemento novo em sala de aula que precisa ser estimulado.

Em relação ao exercício, proposto dentro de uma perspectiva de reforço a um conteúdo já conhecido, verificou-se que as respostas do pré-teste consideradas incorretas (7) foram transformadas em acertos no pós-teste, evidenciando-se por parte dos alunos, em geral, uma resposta mais completa e acurada, onde o conceito original se articulava mais objetivamente.

O pré-teste apresentava confusões no reconhecimento do "s" final no caso possessivo e no das formas contraídas, desaparecendo essa ocorrência no pós-teste.